

USO DA TERRA NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA DAS MISSÕES, RS.

Marceli Inês Schons¹, Vera Maria Favila Miorin.²

1. Introdução

Nos últimos anos a concentração da população em pequenas extensões de terras promoveu o uso intensivo da terra, aplicação de técnicas de manejo e insumos inadequados, resultando nos impactos sobre os recursos naturais. Na tentativa de reverter esta situação, permite-se questionar as condições necessárias para equilibrar uso e conservação, crescimento econômico e preservação dos recursos naturais disponíveis. Hoje, encontra-se uma ação orientada para adaptar o uso da terra ao progresso tecnológico, servindo a uma economia cada vez mais exigente.

Um crescimento agrícola diferenciado está sendo proposto como condição para o desenvolvimento rural e se apresenta como base para a produtividade e qualidade de vida as unidades de produção de agricultura familiar. Porém, surge o questionamento: como desenvolver uma agricultura familiar, sem recursos financeiros em áreas de pequena dimensão e de escassos recursos de terras? Como vencer o círculo de carências sociais e ambientais?

O crescimento tecnológico da agricultura, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, incorporou um conjunto de tecnologias avançadas, as quais aumentaram a produção e alteraram as relações sociais no campo. Porém, a incorporação dessas novas tecnologias em transferência para o rural brasileiro ocorreu, muitas vezes, de forma inadequada à realidade do meio, com conseqüências altamente negativas sobre o ambiente natural. O questionamento que se faz no momento refere-se ao comportamento da agricultura familiar e como ocorrem suas relações de produção no contexto econômico e ambiental, frente às adversidades de espaço e de degradação da terra.

Percorrendo municípios do noroeste do Rio Grande do Sul e visitando em alguns deles as propriedades de agricultura familiar, depara-se com uma realidade que apresenta sinais de

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Curso de Pós-Graduação em Geografia e Geociências – Mestrado em Geografia. Apresentadora e autora, Licenciada em Geografia/UFSM e Mestranda em Geografia. E-mail: marce@mail.ufsm.br

² Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas. Orientadora e Prof^a, Adj. Depto Geociências. E-mail: vmiorin@base.ufsm.br

exaustão, marcada pelo baixo padrão de vida dos agricultores familiares, cujas atividades, não suprem o total de suas necessidades, permitindo-lhes apenas a subsistência. Isto pode ser mais bem verificado em áreas com condições topográficas pedológicas desfavoráveis e onde há concentração de unidades de produção familiar de baixa renda. E neste caso, coloca-se a questão da sustentabilidade agrícola, associada às alternativas de crescimento econômico com recuperação e preservação dos recursos naturais. Assim, procurar-se-á, a partir do diagnóstico das condições locais (ambientais e socioeconômicas) determinar os indicadores disponíveis e construir cenários que possam apontar as direções mais favoráveis ao equilíbrio do uso da terra nos espaços rurais, as soluções alternativas que deverão servir as práticas da organização do trabalho e da produção e que chegam a extrapolar os limites individual e familiar alcançando o coletivo e o comunitário.

O município de Campina das Missões possui sua economia baseada na agricultura predominando os produtos familiares e por isso torna-se de fundamental importância o estudo do uso do solo nas unidades de produção, para posterior determinação dos indicadores capazes de permitir a reprodução socioeconômica do universo da agricultura familiar.

Dessa forma o presente trabalho de pesquisa objetivou o mapeamento do uso da terra, como ferramenta para a instalação de atividades de preservação e manutenção da produção e das famílias no meio rural de Campina das Missões. A fundamentação teórica aplicada na investigação do tema em estudo, através de suas definições e importância, permitiu a compreensão do aporte metodológico necessário ao alcance dos objetivos propostos. O trabalho se baseia, portanto, na abordagem teórico-metodológica da teoria sistêmica e com análises sobre os elementos sociais, econômicos e naturais, utilizando as concepções de Drew (1986) e Mazoyer (2003), e de suas interações, visto que daí decorrem os processos atuantes no tempo e no espaço definido por seus indicadores. E, estes, que contribuem para a determinação da mutação e transformação das formas espaciais, consideradas resultantes do processo de reprodução social e econômica dos elementos atuantes no solo agrícola (Miorin, 1988).

2. Procedimentos Metodológicos

O referencial metodológico se baseia na Teoria Geral dos Sistemas, inspirada na visão integrada da natureza e de seus componentes, ao não concordar com o estudo do meio físico como um produto final e isolado em si, mas defende-se a idéia de um meio integrado e dinâmico, em que os seres vivos se conectam no desenvolvimento de suas atividades. Conforme Miller *in* Christofolletti (1985), um sistema é um conjunto de unidades com relações

entre si, ou seja, as unidades possuem propriedades comuns, sendo que o estado de cada unidade é controlado, condicionado ou dependente do estado das outras unidades. Desta forma, o conjunto encontra-se organizado em virtude das inter-relações entre as unidades.

O mapeamento do uso do solo em construção ocorre a partir da interpretação da imagem de satélite e da carta topográfica da área em estudo. As possíveis dúvidas deverão ser resolvidas com avaliação de campo. As informações pertinentes ao diagnóstico solo estão alicerçadas em fontes bibliográficas, envolvendo órgãos de governo do estado do Rio Grande do Sul e da Prefeitura municipal e em informações junto aos produtores rurais coletadas através de visitas e entrevistas.

3. Resultados e Discussão

Deste modo, se permite observar as possibilidades de indicadores para um novo mundo rural atrasado, onde os reflexos de problemas oriundos da modernização da agricultura possam ser superados pelas famílias rurais e que encontrem novas formas de reprodução social e econômica.

O município de Campina das Missões localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, totalizando uma área territorial de 221,7 Km. É drenado pelas bacias do Rio Amandaú ao norte e Rio Comandai, ao sul, ambas afluentes do Rio Uruguai. Os solos da área em estudo são argilosos, intercalados com áreas arenosas, argilo-silicosas e humosas. Apresenta uma diferenciação no comportamento do relevo, ao norte com terras mais dobradas, apresentando-se montanhoso, e ao sul, às margens do Rio Comandai, com predomínio da planície. Dessa forma, a capacidade de uso do solo diferencia, ao sul cultivável continuamente por culturas anuais e, ao norte, cultivável esporadicamente com culturas anuais, com restrições devido a pedregosidade e a declividade acentuada, exigindo práticas de preservação, sendo recomendado o uso com fruticultura e pastagens. Porém, a maior parte do solo da área é pobre em nutrientes e para isso se recomenda a rotação de culturas e o exercício contínuo de práticas de preservação.

A economia municipal se desenvolve em pequenas propriedades rurais, cuja média das propriedades é de 12 hectares desenvolvendo uma intensa produção, haja visto que cerca de 75% da área total do município é aproveitada para a agropecuária, predominando as culturas de trigo, soja e milho. A pecuária também tem destaque com a criação de suínos e gado leiteiro. Desse modo, pode-se reconhecer que a economia municipal é diversificada e, devido a isso têm ocorrido incentivos a introdução de culturas de subsistência e de hortigranjeiros.

4. Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas/SP: HUCITEC, 1992.
- BRANDENBURG, A **Agricultura familiar: ONGs e desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: UFPR, 1999.
- CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.
- CLAVAL, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- CHRISTOFOLETTI, A (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1985.
- DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.
- MAZOYER, M. **Defendiendo al Campesinato em um contexto de globalizacion**. Paris, 2003.
- MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MIORIN, V. M. F. **Modo de produção e organização do espaço agrário: uma abordagem teórica metodológica**. 1989. Tese (Doutorado em Geografia), UNESP, São Paulo, 1989.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA DAS MISSÕES, **Secretaria de Administração**. Campina das Missões, 2003.